

COOPERBOM em campo



Metástase
do amor

Acom
Contra o Câncer, Pela Vida.



JUNTOS CONTRA O CÂNCER!

Período de transição da estação da seca para a estação das chuvas: manejo das pastagens e planejamento alimentar - parte 2.

Uso de antibióticos: responsabilidade e consequências.

TIP (Terminação Intensiva a Pasto): sustentabilidade e eficiência para engorda de bovinos.

Cuidar é produzir: a sensibilidade feminina no bem-estar animal e na gestão da propriedade.

**TUDO
NOS
CONFORMES**

TUDO SOBRE QUALIDADE DO LEITE E O RELACIONAMENTO DO CAMPO À INDÚSTRIA

Com conteúdo mensal,
exclusivo, construído em
parceria com especialista e
professora titular da Escola
de Veterinária da UFMG



PROFª: MÔNICA CERQUEIRA



**SAIBA TUDO EM NOSSAS
REDES SOCIAIS: @CCPR.OFICIAL**



Fúlvio Cardoso



Carlos Humberto



Enes Fialho

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO

Av. das Palmeiras, nº 180

Fone: (37) 3521-3131

Contato: secretaria@cooperbom.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA: (Mandato 2024 até A.G.O. 2028)

Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto

Diretor Administrativo - Carlos Humberto de Araújo

Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:

EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian Diniz da Silva Rezende.

SUPLENTE: Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luís Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2025/2026:

EFETIVOS: Geraldo Francisco Silva, Geraldo Majela Cardoso, Pedro Couto Gontijo Campos

SUPLENTE: Joaquim Geraldo Campos, Leonardo Cardoso Gontijo, Maura Lúcia da Costa

CONSELHO EDITORIAL:

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
Carlos Humberto de Araújo
Enes Custódio Fialho
Elda Maria da Silva Alves Santos
David Fragoso

PRODUÇÃO:

Publicação: Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas

CNPJ - 51.315.293/0001-37

Editor Executivo: David Fragoso

Fone: (37) 99923-4135

Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR
Marketing: Bruna Santos, Gabriel Araújo, Sara Bessas

TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES

Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.



PALAVRA DOS DIRETORES.

Entre a Força Coletiva e os Desafios do presente.

Cooperadas, cooperados e colaboradores,

Em um Brasil profundamente marcado pela força do agronegócio, as cooperativas rurais continuam sendo mais do que um modelo de organização econômica: são a expressão concreta da capacidade do campo de se reinventar com base na solidariedade, na união e na inteligência coletiva.

O ano de 2025 se apresenta como um divisor de águas para o setor. De um lado, colhemos os frutos de décadas de fortalecimento institucional, expansão de infraestrutura, ganho de escala e consolidação da confiança entre cooperados. Do outro, sentimos com força os ventos da transformação: os imperativos da sustentabilidade, a pressão por maior digitalização, o envelhecimento do campo e os desafios globais de mercado, crédito e clima.

O cooperativismo rural brasileiro movimentou mais de R\$ 438 bilhões no último ciclo. Esse número, mais do que um recorde, é um marco simbólico. Ele indica que deixamos de ser apenas uma "alternativa organizacional" e nos tornamos protagonistas efetivos da produção agropecuária nacional. Mas o protagonismo traz responsabilidade.

É preciso, agora, olhar para frente — e para dentro. A profissionalização da gestão, a capacitação contínua dos cooperados, o fortalecimento de cadeias locais e regionais, a atração de jovens para o campo e as taxas de juros não podem mais ser temas periféricos: são o novo centro estratégico da agenda cooperativista.

Neste momento, cooperativas que desejam crescer precisam mais do que "boa produção": precisam gerar valor, oferecer soluções completas ao cooperado, antecipar riscos e ampliar sua relevância nos territórios onde atuam. Isso passa por tecnologia, mas também por governança. Passa por resultados, mas também por propósito.

Nesta edição especial, reunimos análises, entrevistas, dados e experiências que revelam o que há de mais atual no universo das cooperativas rurais. A intenção é clara: provocar reflexão, inspirar ação e reforçar que o futuro do agro passa, necessariamente, pela força do cooperativismo.

Se o campo é cooperativo por natureza, que o futuro seja construído com a mesma lógica: juntos, conectados e comprometidos com uma agricultura mais justa, produtiva e sustentável.

Boa leitura!

Marco Aurélio (COOPERBOM), Elda Santos (COOPERBOM), Elâini Aparecida (Metástase do Amor), Carlos Humberto (COOPERBOM), Vilson (Santa Casa), Marcelo Carlos (ACOM), Fúlvio Cardoso (COOPERBOM), Enes Fialho (COOPERBOM) e Domingos (Empreser).

Foto: David Fragoso



COOPERBOM FORTALECE PARCERIA COM A METÁSTASE DO AMOR E ACOM.

Com o compromisso de promover o desenvolvimento humano e fortalecer os laços comunitários, a **COOPERBOM** (Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho) uniu-se às instituições **Metástase do Amor** e **ACOM** (Associação de Combate ao Câncer do Centro-Oeste de Minas) em uma causa que ultrapassa fronteiras: oferecer apoio às pessoas que enfrentam o câncer.

A iniciativa representa mais um passo da COOPERBOM em direção ao seu propósito de estar presente não apenas no campo, mas também na vida das pessoas. Por meio do apoio à **construção da nova sede da Metástase do Amor**, a cooperativa — junto de outras instituições e empresas de Bom Despacho — reforça sua atuação social e contribui para ampliar a rede de acolhimento e assistência a pacientes e famílias em momentos de vulnerabilidade.



Obras da futura nova sede da Metástase do Amor.
Foto: David Fragoso



Essa ação reflete dois princípios que norteiam o cooperativismo. O primeiro é o da **Intercooperação**, que valoriza o trabalho conjunto entre cooperativas e instituições, fortalecendo o movimento cooperativista e ampliando sua capacidade de gerar benefícios para a sociedade. O segundo é o **Interesse pela Comunidade**, que incentiva as cooperativas a contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das pessoas por meio de ações concretas.

Com o envolvimento de cooperados, colaboradores e parceiros, a COOPERBOM acredita que ações solidárias fortalecem os valores que sustentam o cooperativismo — a união, o cuidado com o próximo e o compromisso com o bem comum.

A cooperativa reafirma, assim, seu papel essencial na comunidade: ser mais

do que uma instituição agropecuária, atuando como **agente de mudança e desenvolvimento social**. Por meio de parcerias estratégicas, a COOPERBOM demonstra que **cooperar é transformar vidas**, semeando esperança e solidariedade em cada gesto.

“Juntos, somos mais fortes. E juntos, vamos continuar fazendo a diferença na vida de quem mais precisa”, destacaram **Fúlvio Cardoso, Carlos Humberto e Enes Fialho**, diretores da cooperativa.

Essa parceria é uma demonstração concreta de como a colaboração entre entidades e a união da comunidade podem fortalecer a **saúde, a solidariedade e o futuro de todos**. A COOPERBOM, a Metástase do Amor e a ACOM seguem firmes no compromisso de transformar vidas e construir um futuro melhor.



Colaboradores e voluntários da Metástase do Amor
Foto: David Fragoço

ENTREVISTA COM ELÂINI APARECIDA PINTO (PRESIDENTE VOLUNTÁRIA METÁSTASE DO AMOR) E MARCELO CARLOS DA SILVA (PRESIDENTE VOLUNTÁRIO ACOM) – PARCERIA ENTRE COOPERBOM, METÁSTASE DO AMOR E ACOM:

Qual a importância dessa parceria entre as instituições para a comunidade de Bom Despacho e região?

Elâini: Essa parceria fortalece a rede de apoio aos pacientes com câncer, unindo forças para oferecer mais cuidado, acolhimento e esperança à comunidade.

Marcelo: Essas parcerias são importantes em vários aspectos — desde o levantamento de recursos para o enfrentamento ao câncer junto à população, a soma de esforços na conscientização sobre prevenção e diagnóstico precoce,

até a troca de conhecimento que contribui para o desenvolvimento regional.

Como o projeto da nova sede impactará diretamente a vida das pessoas que enfrentam o câncer?

Elâini: A nova sede trará mais conforto, acessibilidade e estrutura para os atendimentos, garantindo um ambiente humanizado para quem enfrenta o tratamento.

Marcelo: Projetos da magnitude da Metástase do Amor fortalecem os vínculos familiares das pessoas que convivem com



Ação em prol da prevenção do câncer de mama (outubro rosa) e câncer de próstata (novembro azul).
Foto: Metástase do Amor/Divulgação



Caminhada em prol da prevenção do câncer de mama (outubro rosa).
Foto: ACOM/Divulgação

o câncer, promovem o convívio entre os pares e contribuem para a reabilitação e melhor qualidade de vida dessas pessoas.

O que significa, para cada uma das instituições, participar desse movimento de solidariedade?

Elâini: Significa viver, na prática, o amor ao próximo, transformando a solidariedade em ações concretas que fazem diferença na vida de muitas famílias.

Marcelo: A ACOM atua como incentivadora de novas correntes de defesa dos direitos das pessoas que convivem com o câncer. Essas iniciativas reforçam a rede de amparo e proteção.

Quais são os maiores desafios para colocar em prática um projeto como esse?

Elâini: Os maiores desafios são garantir recursos e estrutura suficientes, mantendo o comprometimento e a união dos

voluntários e parceiros. Cada passo só é possível graças ao apoio de todos que acreditam na causa — juntos conseguimos ir além.

Marcelo: O principal desafio é arrecadar recursos que assegurem o custeio mensal e o fluxo de caixa necessário para o funcionamento diário.

De que forma a nova sede melhorará o atendimento e o acolhimento dos pacientes?

Elâini: O novo espaço foi projetado para oferecer mais conforto, privacidade e bem-estar, com ambientes preparados para acolher com carinho cada paciente e sua família.

Quais serviços e atividades serão oferecidos nesse novo espaço?

Elâini: Continuaremos com os atendimentos multiprofissionais, oficinas terapêuticas, grupos de apoio e momentos de cuidado integrativo para corpo e mente.

Como a ACOM avalia a importância do trabalho conjunto com outras instituições no combate ao câncer?

Marcelo: A ACOM sempre acreditou na força da sociedade civil organizada. Instituições como a Metástase do Amor são fundamentais para garantir tratamento digno às pessoas que convivem com o câncer, pois delas vem a energia que impulsiona melhorias nas políticas públicas de saúde oncológica e no acesso ao tratamento.

Quais projetos futuros a ACOM pretende desenvolver em conjunto com a Metástase do Amor?



Obras da futura nova sede da Metástase do Amor.
Foto: David Fragoso

Marcelo: A ACOM e a Metástase do Amor pretendem elaborar uma agenda de trabalho conjunta, que inclua desde a troca de conhecimento até a oferta de serviços compartilhados.

Que mensagem vocês gostariam de deixar para a população que acompanha esse trabalho?

Elâini: A Metástase do Amor é feita de pessoas que acreditam no poder do amor e da solidariedade. Cada gesto de apoio transforma vidas — juntos somos mais fortes!



Sede ACOM - Divinópolis.
Foto: ACOM/Divulgação



Marcelo Carlos, Presidente
Voluntário da ACOM.
Foto: David Fragoso

Marcelo: “Nunca duvide que um pequeno grupo de pessoas conscientes e engajadas possa mudar o mundo. De fato, sempre foi assim que o mundo mudou.” Parafraseando a antropóloga americana Margaret Mead, acredito que ações como as desenvolvidas por essas instituições são, de fato, a maior possibilidade de transformar o mundo para melhor.

DEPOIMENTO – VICENTE ARAÚJO SOARES, COOPERADO COOPERBOM E PACIENTE DA ACOM:

“Sou Vicente Araújo Soares, cooperado da COOPERBOM desde 1988. Há três anos e meio iniciei meu tratamento contra o câncer pela ACOM e, recentemente, precisei de novos procedimentos. Fui muito bem atendido e obtive sucesso, graças a Deus.

Busquei apoio junto à COOPERBOM e a outras entidades para fortalecer a ACOM, garantindo mais recursos e condições para que a instituição possa atender um número cada vez maior de pacientes que necessitam de tratamento oncológico.

Com o apoio da diretoria da COOPERBOM e a união de outras instituições, conseguimos importantes doações da própria COOPERBOM, da CREDIBOM, da CREDESP e da Prefeitura Municipal de Bom Despacho.

Quem desejar contribuir com a ACOM é muito bem-vindo. Estamos juntos nessa causa, contra o câncer e a favor da vida. Assim como eu precisei e fui bem atendido, qualquer pessoa — um parente, um amigo ou até você — pode um dia necessitar desse cuidado. Por isso, doe e ajude a ACOM!” ●





PERÍODO DE TRANSIÇÃO DA ESTAÇÃO DA SECA PARA A ESTAÇÃO DAS CHUVAS: MANEJO DAS PASTAGENS E PLANEJAMENTO ALIMENTAR – PARTE 02.



**ADILSON DE PAULA
ALMEIDA AGUIAR**

Zootecnista e Professor

Na segunda parte desta sequência de artigos, são descritas as ações que o pecuarista precisa adotar para o período de transição entre a seca e as chuvas. Antes, porém, vale lembrar brevemente alguns pontos da parte 01, para contextualizar os leitores.

Do território brasileiro, 92% encontra-se no hemisfério sul e 93% na zona tropical. Nesta sequência, trata-se especificamente da região tropical, onde o período chuvoso ocorre entre setembro e março. (Para melhor compreensão desta segunda parte, recomenda-se a leitura ou releitura da parte 01).

- Para quem vai estabelecer pastagens, é recomendado que as espécies e cultivares forrageiros já tenham sido escolhidos, as sementes armazenadas na fazenda e a análise de valor cultural realizada em laboratório independente, comparando-se com a garantia do fornecedor. O peso de mil sementes (PMS) deve ser conhecido, a taxa de semeadura calculada e os equipamentos revisados. A equipe responsável pela execução deve estar treinada e o solo preparado — seja por preparo convencional, seja por plantio direto (na palha).

- A infraestrutura de suporte ao manejo do pastoreio (módulos, cercas, aguadas, cochos etc.) deve estar pronta e com manutenção em dia, para aproveitar ao máximo o período de maior produtividade.

- Se houve erros de manejo, como subpastejo, e o pasto está desuniforme, entouceirado e com muitos talos, deve-se realizar a roçagem para corrigir a estrutura. A primavera (outubro a dezembro) é a melhor época para isso.

- Para o controle de plantas daninhas, a primavera chuvosa também é a melhor estação, pois a pastagem responde com vigor após a eliminação da competição por luz, água e nutrientes. Portanto, herbicidas, máquinas e equipe devem estar prontos para o manejo.

- No controle de insetos-praga, como cigarrinhas e lagartas, é essencial manter uma equipe de campo treinada e vigilante, realizando monitoramentos frequentes para que o controle seja feito antes que as populações atinjam o nível de dano econômico.



- Para quem aduba pastagens, espera-se que os corretivos (calcário e gesso) já tenham sido aplicados desde o final da estação chuvosa anterior, permitindo tempo de reação no solo. Os adubos devem estar comprados e as doses quantificadas com base em metas técnicas e econômicas. Caso contrário, recomenda-se reavaliar o programa e possivelmente adiar a adubação para o próximo ano.



- Pecuaristas que irrigam pastagens devem ter tudo preparado para maximizar a produtividade na primavera, que oferece as melhores condições de resposta às adubações.

- Em um programa de suplementação animal bem planejado, o ano é dividido em quatro períodos: transição seca/chuva, chuvas, transição chuva/seca e seca. Em cada fase, devem ser ajustados o tipo de suplemento, sua quantidade e composição, de acordo com a disponibilidade e a qualidade da forragem e as metas de desempenho dos animais. No período de transição seca/chuva, quando é comum a perda de condição corporal e diarreias, o uso de aditivos específicos nos suplementos pode minimizar esses impactos.

- Fazendas que exploram pastagens intensivamente, mas não possuem irrigação, devem planejar a produção de volumosos suplementares para o período de transição seca/chuva. O chamado “confinamento da recria” tem sido adotado em fazendas de cria e ciclo completo para bezerros desmamados na seca, bezerras superprecoces e novilhas prenhes que irão parir nesse período. Em propriedades de recria e engorda, a prática é usada como estratégia para repor animais com menor custo e, simultaneamente, otimizar o manejo das pastagens.

Por exemplo, em um estudo conduzido na APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), em Colina (SP), foram comparados dois sistemas durante 240 dias, sendo 60 de transição seca/chuva. Em um deles, os bezerros permaneceram na pastagem; no outro, foram confinados. Ao final desse período, as alturas médias dos pastos eram de aproximadamente 15 cm no sistema a pasto e 30 cm no sistema com confinamento da recria — evidenciando os benefícios do descanso das pastagens.

Por fim, é importante destacar que, nesse mesmo período, o acúmulo de atividades é intenso, além dos imprevistos. Assim, recomenda-se:

- Ter planejamento de curto, médio e longo prazo, elaborado com base em inventário e diagnóstico atualizados;

- No planejamento de curto prazo — neste caso, o período de transição seca/chuva —, manter todas as ações, tarefas e procedimentos registrados em um calendário visível e discutido com toda a equipe;

- Avaliar cada ação sob as perspectivas de por que, onde, quando, por quem, quanto e como será executada.

Essa sequência de planejamento impede sobreposição de atividades e garante o melhor aproveitamento das condições favoráveis do período de transição seca/chuva. ●

Adilson de Paula Almeida Aguiar – Zootecnista, professor em cursos de pós-graduação nas Faculdades REHAGRO, na Faculdade de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUPPEC – Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda.





4 MILIONÁRIOS
1 MILIONÁRIO POR MÊS
1 milhão por mês em agosto, setembro, outubro e novembro de 2025

100 REAIS
A CADA 20 MINUTOS*



**NA COMPRA
QUALQUER
PRODUTO**



Você concorre a prêmios
instantâneos de R\$ 100,00
e também a 4 sorteios de
R\$ 1 milhão e 1 carro zero km.

QUER CONCORRER? CADASTRE-SE NO SITE!

WWW.PROMOCAOYPE.COM.BR

Participação válida para pessoas físicas, maiores de 18 anos, mediante compra dos produtos participantes entre 01/06 e 11/11/25 e posterior cadastro entre às 14h de 01/07 e 11/11/25 (sempre no horário oficial de Brasília), limitada a quatro comprovantes fiscais de compra por dia e até 1.500 produtos participantes, por CPF, durante todo o período de participação. Todos os prêmios serão entregues em crédito na plataforma PicPay, sem direito a saque e transferência para o próprio CPF. Guarde os comprovantes fiscais de compra cadastrados. Antes de participar, leia os Regulamentos no site. C.A. SPA/MF 04.041342/2025 e 05.041333/2025.

*Quantidade proporcional ao período de cadastro. **Mera sugestão de uso do prêmio final.



VENHA FAZER SUAS COMPRAS!



f i | cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br

COOPERAÇÃO DE QUALIDADE



MÔNICA MARIA OLIVEIRA PINHO CERQUEIRA
PROFESSORA TITULAR DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG
PARCEIRA DA CCPR NO PROGRAMA TUDO NOS CONFORMES

USO DE ANTIBIÓTICOS: RESPONSABILIDADE E CONSEQUÊNCIAS.

Neste mês, descrevemos a importância dos antibióticos e as consequências de seu uso irracional para a atividade leiteira.

Os antibióticos são medicamentos essenciais na atividade leiteira para tratar infecções e garantir o bem-estar animal. Ao mesmo tempo, o emprego indevido, excessivo ou sem critério contribui para problemas sanitários locais e globais. Entre eles, destacamos o surgimento e disseminação de microrganismos resistentes, riscos de veiculação de resíduos em leite e impactos na saúde humana, animal e ambiental, ou seja, na saúde única.

Os **principais riscos associados ao uso incorreto ou indiscriminado de antibióticos** estão associados principalmente aos seguintes aspectos:

a) Aumento da resistência microbiana.

A exposição repetida e subterapêutica a antibióticos seleciona bactérias resistentes e genes de resistência podem ser transmitidos entre bactérias de animais, do ambiente e de humanos, reduzindo a eficácia dos antimicrobianos. Isso resulta em menor eficiência nos tratamentos veterinários e humanos e em maior risco de complicações e até em óbitos;

b) Maior risco de veiculação de resíduos no leite que ocorrem principalmente por falhas na prevenção caracterizada pela **Marcação** de vacas tratadas, **Registro** dos tratamentos, **Separação** de vacas tratadas e **Tratamento** (protocolo **MRST**) segundo orientações da bula, além do cumprimento do período de carência, ordenha das vacas tratadas por último e descarte do leite de toda vaca, até o fim do período de carência;

c) Falhas nos tratamentos e perdas econômicas. A resistência leva a falhas no tratamento de mastite e de outras infecções, aumentando a mortalidade, o descarte de animais, os custos com tratamentos alternativos, a perda de produção de leite e o risco de condenação de todo o leite;

d) Impacto ambiental e disseminação. É importante entender que antibióticos excretados pelos animais e bactérias resistentes chegam ao solo e à água por meio de dejetos, contribuindo para a circulação de genes de resistência na microbiota ambiental, afetando ecossistemas e criando reservatórios de resistência que retornam ao ciclo alimentar.

Os antibióticos são usados para tratar várias doenças, mas a mastite se destaca por ser uma das mais importantes e por causar os maiores prejuízos à atividade leiteira. Desta forma, pelo fato de serem usados tanto em vacas em lactação como também em vacas secas, grande parte do consumo de antibióticos ocorre na atividade leiteira. Apesar de sua grande importância, é preciso garantir que os antibióticos somente e apenas sejam utilizados quando necessário, de forma responsável e racional. Assim, várias estratégias desenvolvidas para reduzir o uso destes medicamentos focam, frequentemente, em diagnóstico rápido por meio, por exemplo, de cultura microbiológica e práticas de manejo (Boas Práticas Agropecuárias) que diminuam a incidência de mastite.

Os princípios do **uso responsável** de antibióticos e de outros antimicrobianos na atividade leiteira incluem:

a) Prescrição e supervisão veterinária.

É importante destacar que estes medicamentos somente devem ser prescritos por profissional habilitado (médico veterinário), com indicação clínica baseada em exame e, quando possível, em diagnóstico microbiológico e em teste de sensibilidade;

b) Diagnóstico e tratamento dirigido.

É preciso priorizar a realização cultura microbiológica para o diagnóstico do microrganismo e avaliação da real necessidade do uso de antibiótico e sempre que possível, tratamento dirigido ao agente segundo teste de sensibilidade, evitando com isto, tratamentos empíricos, sem necessidade e gastos desnecessários com medicamentos;

c) Uso de acordo com as orientações da bula e cumprimento rigoroso do período de carência do medicamento. Neste sentido, é muito importante registrar as datas de tratamento (início, período de carência e dia que o leite pode ser destinado ao tanque) e garantir descarte do leite até o final do período de carência para evitar veiculação de resíduos de antibióticos no leite;

d) Medidas preventivas e de biosseguridade. É preciso garantir que as práticas de manejo sejam realizadas de forma correta e padronizadas e que ações de biosseguridade como, por exemplo, não introdução de animais de outras fazendas sem prévia avaliação sanitária destes.

Implantar protocolos de **biosseguridade reduz a ocorrência de doenças** e consequentemente, do **uso de antibióticos** e de **outros antimicrobianos**; **e) Educação e capacitação continuadas.** Treinar produtores, ordenhadores e técnicos sobre riscos dos resíduos e dos impactos do uso irresponsável dos antibióticos como, por exemplo, do aumento da resistência microbiana e da importância de garantir a saúde e o bem-estar animal é fundamental.

Os **principais efeitos do uso irracional dos antibióticos** sob a perspectiva da Saúde Única afetam a saúde humana, animal e do meio ambiente e ocorrem por:

a) Transferência direta ou indireta de bactérias resistentes, por contato com animais, consumo de alimentos contaminados ou via ambiente (água/solo);

b) Perda de opções terapêuticas, pelo uso, por exemplo, de antibióticos nos animais e que também são importantes para humanos, contribuindo com isto, para o desenvolvimento da resistência. Isto pode reduzir a disponibilidade de medicamentos eficazes, levar a falhas na cura da doença e aumentar ainda mais os custos;

c) Impacto no sistema de saúde pelo fato, por exemplo, de que infecções oportunistas resistentes aumentam internações, duração de tratamento e mortalidade.

Então, o que precisamos fazer para garantir o uso responsável de antibióticos nas vacas leiteiras? Na verdade, não precisamos “inventar a roda”. Temos que **fazer o básico** e isto inclui:

1. Garantir a saúde e o bem-estar animal (nutrição adequada, programa sanitário e manejo correto) e **fortalecer as medidas de prevenção** (higiene, manejo, vacinação e bem-estar);

2. Tratar apenas quando necessário e sempre com orientação veterinária;

3. Priorizar diagnóstico por meio de cultura bacteriológica e quando possível, fazer antibiograma;

4. Registrar todos os antibióticos usados e respeitar o período de carência, descartando todo leite até o fim da carência; **5. Fazer monitoramento de resíduo** quando houver dúvidas **para evitar contaminação do leite do tanque ou do caminhão.**

Não podemos ainda nos esquecer de que a legislação brasileira (IN 162/2022) estabelece a relação dos antibióticos e de outros antimicrobianos que **não têm aprovação de uso em vacas produtoras de leite para consumo humano (Quadro 1)**.

Insumo Farmacêutico Ativo (IFA)	Classe do antimicrobiano (IFA)
Ácido oxolínico	Quinolona
Apramicina	Aminoglicosídeo
Difloxacina	Fluoroquinolona
Doxiciclina	Tetraciclina
Tildipirosina	Macrolídeo
Tulatromicina	Macrolídeo

Quadro 1. Relação de antimicrobianos (Insumos Farmacêuticos Ativos - IFA) que não têm aprovação de uso em vacas produtoras de leite para consumo humano, segundo a IN 162 (2022).

Portanto, **fique atento e aplique o checklist** (Figura 1) para verificar se as Boas Práticas estão sendo implementadas! Os antibióticos são importantes, precisamos preservá-los e usá-los **só quando necessário**, pois, a resistência está aí e é um problema muito sério! ●

Checklist de Boas Práticas no Uso de Antibióticos na Atividade Leiteira

Item	Boas Práticas Agropecuárias	Situação na fazenda	Observações
☐	Uso de antibiótico apenas quando preciso e sob prescrição veterinária	✓	
☐	Uso de antibiótico adequado segundo antibiograma, se possível	✓	
☐	Diagnóstico clínico e bacteriológico antes de tratar, quando possível	✓	
☐	Registro de todos os tratamentos realizados (animal, data, dose, responsável)	✓	
☐	Cumprimento integral do período de carência antes de liberar o leite para consumo	✓	
☐	Separação e marcação dos animais tratados (pulseiras, brincos, fitas)	✓	
☐	Ordenha por último dos animais tratados e descarte de todo leite	✓	

MODELO DE REGISTRO DE TRATAMENTOS COM ANTIBIÓTICOS

Nº Animal	Identificação (brinco, nome)	Data início do trat.	Dose e via de aplicação	Período de carência (dias)	Data de envio do leite ao tanque	Responsável pelo tratamento	Observação

Figura 1. Checklist de Boas Práticas no uso de antibióticos na atividade leiteira Fonte: Cerqueira (2025).



NO VEM BRO *azul*



**Sua saúde é um
investimento,
e a prevenção
é o maior lucro.**



PARCERIA DE TODA UMA VIDA – COOPERBOM E SICOOB CREDIBOM.

A intercooperação é amplamente adotada pelas cooperativas como um mecanismo estratégico para fortalecer seus empreendimentos. Essa prática viabiliza a formação de uma rede colaborativa, potencializando a sustentabilidade e ampliando o impacto social do cooperativismo. Trata-se de um dos princípios do cooperativismo, que preconiza que as cooperativas colaborem entre si em nível local, regional, nacional e internacional para fortalecer o movimento como um todo.

Desta forma, é possível estabelecer parcerias estratégicas para se trabalhar em conjunto, a fim de que as cooperativas possam criar um ambiente mais competitivo, ampliar oportunidades de negócios, redu-

zir custos, oferecendo mais valor aos seus membros.

Um exemplo clássico e bem sucedido de intercooperação iniciou há 40 anos entre a Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho – COOPERBOM e o SICOOB Credibom, quando foi criado, a então Cooperativa de Crédito Rural de Bom Despacho Ltda. – Credibom, que abriu suas portas de forma modesta e com enormes desafios pela frente.

Não há dúvida de que a parceria com a COOPERBOM foi essencial para o sucesso e a sustentabilidade da cooperativa de crédito desde a sua constituição, garantindo credibilidade e incentivando a adesão dos produtores rurais ao projeto. Na época, a criação

de cooperativas de crédito ainda era vista como ousadia, devido ao desconhecimento desse novo modelo de cooperativismo que surgia no Estado de Minas Gerais.

Para se ter ideia do pioneirismo, a Credibom, constituída em 09 de setembro de 1985, foi a segunda cooperativa de crédito do Sistema Crediminas a ser criada, a partir do novo modelo autorizado pelo Banco Central, precedida apenas pela Cooperativa de Crédito Rural de Muzambinho, a Coomancredi.

A principal razão para o estabelecimento dessa sólida parceria reside no interesse compartilhado entre as duas cooperativas: enquanto a COOPERBOM se dedica ao desenvolvimento do agronegócio por meio da oferta de produtos, serviços e assistência técnica, o SICOOB Credibom proporciona soluções financeiras voltadas ao financiamento deste setor.

A liderança de Jacques Gontijo Álvares, na época diretor da COOPERBOM, junto ao grupo de produtores rurais que constituíram a Credibom, foi um fato também importante para facilitar a aproximação das duas cooperativas, sendo este eleito primeiro Presidente do Conselho de Administração da Credibom, entre 1985 e 1997.

Para iniciar suas atividades, a Credibom contou com o apoio da COOPERBOM quanto à infraestrutura, logística e recursos humanos. Cedeu um imóvel na Avenida das Palmeiras, no.12, em Bom Despacho, para suas instalações, o mobiliário, equipamentos e, inclusive, um funcionário que trabalhava na cooperativa agropecuária há 8 anos como auxiliar de escritório, Pedro Adalberto da Costa.

Pedro, hoje presidente do Conselho de Administração do SICOOB Credibom, relembra que, na época recém formado em Contabilidade, foi convidado por Jacques Gontijo para ser o contador da cooperativa de crédito – e o convite não ficou por aí. Segundo Pedro, ele foi procurado por Jacques, que lhe disse: “Pedro, nós estamos contratando um gerente, mas ainda não deu certo. Você é contador, mas aí você acumula, fica sendo gerente por uns dias.” E Pedro, em entrevista para a EmCena Comunicação e Marketing em 07 de outubro de 2025, afirmou que “esses dias virou toda uma vida”.

A mais emblemática iniciativa da parceria entre as duas cooperativas, talvez tenha sido o primeiro aporte de capital feito pela COOPERBOM, ainda em 1986, cujos recursos possibilitaram o enfrentamento do primeiro desafio da Credibom, permitindo a continui-



dade do empreendimento.

Pedro Adalberto considera a atitude do então presidente da COOPERBOM, Antônio Bernardes, corajosa e surpreendente. Ele relembra esse fato marcante, afirmando ter sido decisivo para a Credibom continuar funcionando.

Já em 1986, no início da Credibom, o Brasil enfrentou o Plano Cruzado, que implementou medidas severas visando a estabilização econômica do país, como congelamento de preços e salários. Apesar disso, os juros permaneceram altos, prejudicando o fluxo de caixa da cooperativa.

A Credibom não conseguia gerar os resultados necessários para manter seu equilíbrio financeiro, sendo preciso uma ação ágil para salvar a cooperativa. Antônio Bernardes depositou na Credibom o valor da venda do leite da Itambé por cinco dias, antes do prazo do pagamento aos produtores. A correção monetária da aplicação financeira gerou recursos para equilibrar receitas e despesas, mantendo a estabilidade da cooperativa. Assim, a Credibom prosseguiu com sua trajetória.

José Fúlvio Cardoso, vice-presidente do SICOOB Credibom, em entrevista concedida em 07 de outubro de 2025 à EmCena Comunicação e Marketing, afirmou que a COOPERBOM deu a sustentação ao SICOOB Credibom desde o seu início e que até hoje tem um papel importante no fortalecimento da cooperativa.

A sólida parceria estabelecida entre a COOPERBOM e o SICOOB Credibom ao longo dos últimos 40 anos resultou no desenvolvimento conjunto de diversos projetos. O apoio mútuo entre as instituições fortalece até hoje suas ações e constitui um exemplo de intercooperação, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento e fortalecimento da região de Bom Despacho. ●

TIP (TERMINAÇÃO INTENSIVA A PASTO): SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA PARA ENGORDA DE BOVINOS.



**ROBSON REIS
BRAZIEL JÚNIOR**

Zootecnista

A Terminação Intensiva a Pasto (TIP) vem ganhando destaque como uma alternativa viável, econômica e estratégica para a engorda de bovinos no Brasil. O sistema agrupa o uso eficiente das pastagens com suplementação nutricional de alto desempenho, levando a ganhos de peso expressivos com menor custo em relação ao confinamento tradicional.

O QUE É O SISTEMA TIP?

TIP é um sistema de terminação de bovinos realizado em pastagens de alta qualidade, geralmente no período das águas, com inclusão de suplementação concentrada. Essa estratégia busca intensificar o desempenho animal sem necessidade de confinamento, aproveitando o potencial das pastagens tropicais como também reduzindo custos operacionais com instalações e manejo. Além da economia em estrutura e mão de obra, outro atrativo da TIP é o aspecto ambientalmente mais sustentável, já que o sistema gera menos resíduos e favorece o bem-estar animal. A estratégia também se encaixa bem em programas de integração lavoura-pecuária (ILP).

ESTRUTURA DO SISTEMA TERMINAÇÃO INTENSIVA A PASTO (TIP):

A estrutura da fazenda para a realização

da TIP é um ponto de grande importância e atenção por parte do pecuarista.

Animais consumindo suplementação de alto consumo necessitam de espaçamento de cocho de no mínimo 40 cm por animal, para animais em engorda, já para bebedouros são necessários, de no mínimo, 3 cm³ por animal na área de chegada dos animais, com uma vazão de 4 a 6 mil L/h. Os bebedouros precisam ser esvaziados e limpos a cada 2 dias. É recomendado uma distância de 100 a 200 m entre os bebedouros e os cochos para que se evite contaminação. Já a lotação depende da capacidade de suporte da pastagem, tipo de variedade, nível de suplementação, clima e fertilidade do solo e sistema de manejo (rotacionado ou contínuo). Sistemas rotacionados com alta suplementação e pastagem de alta qualidade, temos a possibilidade de trabalhar com lotação de 3 a 5 UA/ha. Mas atenção, a lotação excessiva compromete o desempenho do animal e degrada o pasto.

CUSTO DA OPERAÇÃO:

Mesmo que o custo por cabeça ou por kg ganho possa ainda ser alto em TIP por usar concentrado, costuma ser ainda menor em investimento fixo e operacional do que confinamento. Fazendo uma relação com o confinamento poderíamos estimar que talvez o custo seja, por exemplo, 20-40% menor se bem manejado. Assim poderíamos usar um exemplo se no confinamento fosse R\$ 1.400 por cabeça, o TIP poderia estar em faixa de

R\$ 800-R\$1.100 por cabeça, variando muito. Esses valores podem variar muito com custo de grãos, farelos, pastagem, taxa de lotação, tipo de animal, ganho de peso, duração do ciclo. TIP se não tiver pastagem bem manejada para que a oferta de volumoso seja garantida, manejo nutricional bem feito, pode ser que o custo se aproxime do confinamento ou até fiquem mais altos.

VANTAGENS DO SISTEMA TIP:

- **Redução de despesas:** Comparando com o sistema de confinamento, a TIP exige menor capital em infraestrutura e mão de obra.

- **Aumento de produtividade:** Com um manejo correto e bem feito, é possível ter um GMD entre 0,8 kg a 1,2 kg por animal.

- **Flexibilidade na operação:** O produtor aproveita períodos favoráveis de disponibilidade de pastagem complementando com suplementação.

- **Sustentabilidade:** Produção reduzida de resíduos e possibilidade de integração com modelos como ILP (Integração Lavoura-Pecuária).

PARA ALCANÇAR RESULTADOS POSITIVOS NA TIP, CERTOS ASPECTOS SÃO FUNDAMENTAIS:

- **Qualidade das pastagens:** Pastos que são bem cuidados e com grande fornecimento de forragem são indispensáveis.

- **Suplementação nutricional adequada:** A adição



de concentrados ricos em proteína, energia e aditivos melhora a utilização da dieta.

- **Sanidade e manejo correto:** Um protocolo sanitário eficaz, juntamente com a gestão de lotação e áreas de sombra, assegura o bem-estar e a performance.

- **Planejamento estratégico:** A seleção da temporada, das categorias dos animais e dos insumos deve ser cuidadosamente considerada.

DESAFIOS DO SISTEMA TIP:

- **Alta exigência de manejo de pastagem,** boa fertilidade, forragem não for de alta qualidade o desempenho diminui.

- **Chuvas fortes,** temperaturas elevadas como também baixas temperaturas, podem afetar as pastagens.

- **Alta lotação,** manejo não realizado adequado ou pastagens mal recuperadas podem levar a degradação do solo como também degradação da forragem.

- **Necessidade de uma suplementação** relativamente elevada, pois mesmo sendo a pastagem o volumoso principal, o sistema tem exigência de oferta de concentrado, elevando o custo de suplemento.

- **Para ter garantia de desempenho,** deve ter uma boa leitura de cocho, pesagem dos animais, boa divisão de piquetes, controle de taxa de lotação, alta oferta de água e sombreamento. Com esses parâmetros aumenta o monitoramento.

Para realizar uma terminação intensiva a pasto de alta qualidade, é fundamental contar com orientação técnica especializada. A COOPERBOM dispõe de profissionais capacitados que podem auxiliar na escolha das estratégias adequadas, manejo nutricional e planejamento do pasto, garantindo melhores resultados no desempenho do rebanho. Procurar um técnico da COOPERBOM é o primeiro passo para otimizar a produção, reduzir custos e alcançar uma carne de excelência. ●

por Robson Reis Braziel Júnior
Zootecnista

COMPLIANCE TRABALHISTA NO AGRONEGÓCIO.



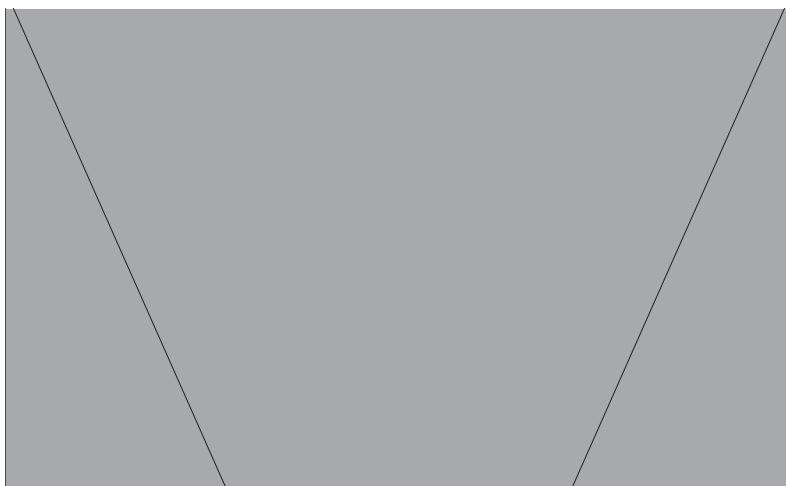
**LUIZA R. LIMA
SOARES BARBOSA**

Advogada, especialista em
Direito do Trabalho

O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira, impulsionando o desenvolvimento nacional. Contudo, sua complexidade traz desafios legais que envolvem questões ambientais, fundiárias, trabalhistas e contratuais. A adoção de práticas que estejam em conformidade com a legislação trabalhista, normas legais/internas, convenções coletivas e princípios éticos configuram o tão chamado Compliance Trabalhista no Agronegócio. Mais do que um requisito legal, trata-se de uma estratégia de gestão preventiva que reduz riscos, evita passivos e melhora o ambiente de trabalho.

POR QUE INVESTIR EM COMPLIANCE TRABALHISTA?

No Brasil, onde as ações trabalhistas ultrapassam centenas de milhares por ano, o compliance se tornou essencial para proteger o patrimônio. Até setembro de 2025, os principais assuntos levados à Justiça trabalhista neste ano foram verbas rescisórias, adicional de insalubridade e indenização por danos morais. Vejamos:



4º		Multa de 40% do FGTS 480.542 Processos
5º		Multa do Artigo 477 da CLT 472.929 Processos
6º		Horas Extras 440.392 Processos
7º		Multa do Artigo 467 da CLT 352.244 Processos
8º		FGTS 347.991 Processos
9º		Rescisão Indireta 346.300 Processos
10º		Intervalo Intrajornada 344.724 Processos
11º		Aviso Prévio 310.181 Processos
12º		Férias Proporcionais 267.752 Processos
13º		Duração do Trabalho/Horas Extras 265.927 Processos
14º		Décimo Terceiro Salário Proporcional 263.807 Processos
15º		Reconhecimento da Relação de Emprego 254.433 Processos
16º		Adicional de Horas Extras 247.9275 Processos
17º		Honorários na Justiça do Trabalho 230.773 Processos
18º		Saldo de Salário 179.371 Processos
19º		Adicional de Periculosidade 171.674 Processos
20º		Adicional Noturno 158.995 Processos

Pequenas falhas — como contratações irregulares, ausência de controle de jornada, pagamentos a menor ou descuido com o ambiente de trabalho — podem gerar indenizações significativas, e ainda, desgastam a imagem no mercado.

Para produtores rurais investir em compliance trabalhista significa adotar medidas como: o registro formal de empregados, controle de jornada, treinamentos, canais de denúncia e políticas de conduta. Inclusive, programas eficazes também incluem: auditorias periódicas, capacitação de lideranças e prevenção de práticas abusivas.

Além de evitar sanções e litígios, o compliance contribui para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, melhora o clima organizacional e a relação com colaboradores, fornecedores e órgãos fiscalizadores, fortalecendo a segurança jurídica e a imagem institucional. Assim, mais que um dever legal, o compliance é um instrumento estratégico de sustentabilidade e credibilidade no agronegócio brasileiro.

Ressalta-se que as empresas do agronegócio que descumprem as leis trabalhistas podem ter penalidades severas, que vão além dos custos com ações judiciais. Multas, indenizações, prejuízos e danos à reputação podem comprometer a estabilidade financeira e a credibilidade do negócio. Diante disso, em conhecimento jurídico e capacitar equipes são medidas fundamentais para prevenir riscos, assegurar a conformidade legal e fortalecer a sustentabilidade das operações rurais.

PRINCIPAIS RISCOS JURÍDICOS NO AGRONEGÓCIO:

Antes de implementar o programa, é essencial identificar os riscos jurídicos habituais no agronegócio, que podem ser: questões ambientais (desmatamento ilegal, uso inadequado de recursos naturais); legislação trabalhista (trabalho análogo à escravidão, falta de registro de trabalhadores rurais, descumprimento das normas de saúde e segurança no trabalho); riscos contratuais (mal redigidos ou cláusulas abusivas, inadimplemento em arrendamento e parcerias); regulamentação sanitária (utilização de agrotóxicos proibidos ou em desacordo com a legislação, falha no controle de qualidade); tributação e obrigações fiscais (falhas na emissão de notas fiscais e documentos eletrônicos, falta de pagamento de tributos específicos).

OS PILARES DE UM PROGRAMA DE COMPLIANCE EFICIENTE:

A implementação de um programa de compliance no agronegócio exige planejamento estratégico e comprometimento de todos os níveis da organização. Para que seja efetivo, deve contemplar ações práticas voltadas à conformidade legal, ética e sustentável das atividades rurais.

1. Mapeamento e Gestão de Riscos: Identificar e avaliar os principais riscos nas operações. O mapeamento de riscos permite estabelecer prioridades, adotar controles preventivos e agir com rapidez diante de eventuais irregularidades.

2. Capacitação e Treinamento: Promover treinamentos contínuos para funcionários, gestores e parceiros, disseminando a cultura da conformidade e da ética.

3. Código de Conduta, Política Interna e Canais de Denúncia: Elaborar um código de conduta específico, com diretrizes claras sobre integridade, respeito e sustentabilidade. Além disso, criação de canais de denúncia seguros e confidenciais, que incentivem o relato de condutas irregulares e previne o assédio moral e sexual.

4. Regularização Trabalhista: Manter os registros de trabalhadores atualizados, cumprir as obrigações legais e oferecer condições dignas de trabalho. Investimento na capacitação profissional, segurança e saúde no campo fortalece o vínculo com os colaboradores e reduz passivos trabalhistas.

5. Comprometimento da alta gestão, Monitoramento e Auditoria Interna: A liderança precisa apoiar, incentivar e dar exemplo de comportamento ético. Avaliar constantemente processos e resultados é o que garante a efetividade do programa.

6. Due diligence trabalhista: Examina fornecedores e parceiros para evitar que irregularidades de terceiros contaminem a empresa.

7. Formalização de Contratos e Parcerias: Todo contrato deve ser claro, equilibrado e juridicamente válido, contemplando cláusulas que protejam ambas as partes.

8. Conformidade Ambiental: Cumprir as normas ambientais é imprescindível.

9. Gestão Tributária e Fiscal: Uma gestão tributária eficiente é essencial para evitar autuações e sanções.

10. Fortalecimento da Governança: Adote boas práticas de governança corporativa, pautadas pela transparência nas decisões, realização de auditorias internas e externas, e comunicação clara com investidores, clientes e fornecedores.

TEMAS CENTRAIS ABORDADOS PELO COMPLIANCE TRABALHISTA:

Um bom programa abrange as principais situações de risco nas relações de trabalho, como:

- Assédio moral e sexual, com políticas claras de prevenção e canais de denúncia seguros;
- Contratações e terceirizações, observando os limites legais e a formalização adequada dos vínculos;
- Jornada e horas extras, garantindo o correto registro e pagamento das horas trabalhadas;
- Saúde e segurança do trabalho, especialmente no uso de máquinas, defensivos agrícolas e alojamentos;
- Políticas de remuneração e benefícios;
- Conflitos e penalidades disciplinares, tratados de forma justa, transparente e documentada;
- Igualdade de gênero e diversidade;
- Rescisões contratuais e passivos ocultos, com auditorias e revisões preventivas;
- Os benefícios diretos do compliance trabalhista;
- Implementar o compliance traz vantagens concretas para a empresa, entre elas: Redução de custos com processos e multas; Prevenção de passivos trabalhistas e de fiscalizações surpresa; Fortalecimento da reputação corporativa perante clientes e investidores; Aumento da produtividade e engajamento interno; Maior previsibilidade financeira e segurança jurídica.

QUANDO ADOTAR O COMPLIANCE TRABALHISTA?

A resposta é simples: o momento é agora! A maioria das empresas do agronegócio não está totalmente em conformidade com a legislação, e muitas só descobrem isso quando são acionadas judicialmente. Investir em compliance rural trabalhista é a maneira mais inteligente de prevenir litígios, proteger a marca, garantir sustentabilidade operacional e aprender a economizar!

CONCLUSÃO: COMPLIANCE É INVESTIMENTO, NÃO CUSTO:

O compliance do agronegócio deixou de ser uma alternativa e tornou-se uma necessidade estratégica para a continuidade e o crescimento do setor. Diante de um cenário cada vez mais regulamentado e sujeito à fiscalização rigorosa, a conformidade com a legislação, aliada à adoção de práticas éticas, sustentáveis e transpa-



rentes, tornou-se um verdadeiro diferencial.

Implementar um programa de compliance trabalhista é mudar a postura do seu negócio: de reativo para preventivo. Em vez de apagar incêndios, você vai antecipar problemas e criar mecanismos para evitá-los. Ou seja, o compliance trabalhista nada mais é do que agir preventivamente, estar em sintonia com a legislação trabalhista e agir com justiça e equidade no seu dia a dia.

Nesse cenário, produtores rurais, cooperativas e empresas do setor devem investir na implementação de políticas de compliance, de modo que não apenas protejam seus negócios de riscos jurídicos e assegurem a regularidade, mas também reforcem a sustentabilidade, governança e a confiança no mercado e sociedade.

Portanto, se o objetivo é blindar o negócio contra passivos trabalhistas e fortalecer a governança, gerenciar riscos de forma inteligente, o momento de implementar o compliance é agora. Entre em contato pelo número 31 98758-0463 para agendar uma reunião gratuita com um de nossos especialistas.

Lembre-se: Empresas éticas, transparentes e bem estruturadas são as que permanecem no mercado — e prosperam. ●

por Dra. Luiza Regina Lima Soares Barbosa
Advogada, especialista em Direito do Trabalho e Compliance Trabalhista, MBA em Direito e Processo do Trabalho pela FGV; Especialista em Compliance Trabalhista pelo IEPREV e especialista em Gestão Empresarial pela Conquer; Diretora da AMAT, Secretária da Comissão de Apoio Jurídico à Micro e Pequenas Empresas da OAB/MG e ex-Membro da Comissão de Direitos Sociais e Trabalhista da OAB/MG; Especialista da Rede Abrasel e atuante no ramos de bares e restaurantes. Atua com foco no consultivo e preventivo Trabalhista; Ministra Palestras nas áreas do direito do trabalho. Nutricionista, Mestre pela UFMG e especialista pela GANEP.

LINHA COOPERBOM e COOPERFÓS

QUALIDADE & RESULTADO



IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA



  | cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br



CUIDAR É PRODUZIR: A SENSIBILIDADE FEMININA NO BEM- ESTAR ANIMAL E NA GESTÃO DA PROPRIEDADE.



**ANA LÚCIA DA
SILVA MALTA**

Engenheira Química e
Produtora de Leite

Cuidar é mais do que uma virtude, é uma estratégia de produção. No agro, **a sensibilidade feminina tem ganhado destaque ao unir técnica, empatia e responsabilidade** na condução das propriedades rurais. Essa presença tem mostrado que **produtividade e bem-estar animal caminham juntos** e que o olhar atento das mulheres pode transformar a gestão do campo.

De acordo com a **Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2023)**, práticas adequadas de bem-estar animal podem **eleva a produtividade em até 20%**, reduzir perdas e melhorar a eficiência alimentar dos rebanhos. Esses resultados reforçam que o cuidado não é apenas uma questão ética, mas também **econômica e ambiental**.

O bem-estar animal envolve princípios como **nutrição equilibrada, conforto, sanidade, manejo adequado e liberdade de comportamento natural**. O manejo gentil, o controle de estresse e a observação de detalhes no comportamento são elementos que impactam diretamente a saúde e o desempenho dos animais. **A mulher, por sua natureza mais observadora e sensível, tem se destacado justamente nesse ponto percebendo antes dos números o que os indicadores revelam depois.**

Segundo a **Embrapa (2022)**, o número de mulheres que assumem funções técnicas e de gestão no agro **aumentou 38% na última década**, com forte presença nas áreas de reprodução, nutrição e bem-estar animal. Essa

nova geração alia **conhecimento científico à capacidade de diálogo e gestão integrada**, aspectos fundamentais para um setor em constante transformação.

O olhar feminino traz um equilíbrio essencial: **unir a racionalidade da técnica com a empatia do cuidado**. Essa combinação tem sido decisiva para a adoção de práticas mais humanizadas e sustentáveis nas propriedades, como o uso de **tecnologias de monitoramento de comportamento animal**, a melhoria da ambiência e o planejamento de rotinas que reduzam o estresse dos rebanhos.

A sensibilidade feminina no agro é, portanto, **uma força técnica e transformadora**. Ao mesmo tempo em que garante qualidade de vida aos animais, melhora a produtividade e fortalece a imagem do setor perante a sociedade.



De acordo com a **Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, 2023)**, o bem-estar animal é composto por **cinco liberdades fundamentais**: estar livre de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor, ferimentos e doenças; livre para expressar comportamento natural; e livre de medo e estresse. **A adoção de práticas baseadas nesses princípios melhora o desempenho produtivo, a fertilidade e a longevidade dos animais.**

O **Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2024)** destaca que propriedades que investem em programas de bem-estar e manejo racional têm **redução média de 30% nas taxas de mortalidade neonatal e aumento de**

até 15% na eficiência alimentar. Além disso, os indicadores de **CCS (contagem de células somáticas)** e de qualidade do leite apresentam melhorias diretas quando o bem-estar é prioridade.

Estudos da **Embrapa Gado de Leite (2023)** apontam que o uso de tecnologias como **sensores de monitoramento comportamental, ventilação automatizada e camas confortáveis** reduz o estresse térmico e **aumenta o tempo de ruminação em até 25%**, resultando em melhor desempenho produtivo e reprodutivo. Esses avanços reforçam que **o cuidado técnico e sensível é o alicerce de uma pecuária moderna e sustentável**.

A presença feminina na liderança rural não apenas amplia a diversidade, mas também **redefine a cultura de gestão**. Pesquisas da **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2024)** indicam que **cooperativas com maior participação de mulheres em cargos de decisão apresentam 22% mais adesão a programas de sustentabilidade e 18% mais engajamento comunitário**.

Além do domínio técnico, as mulheres têm impulsionado **transformações culturais no campo**. Elas priorizam o diálogo, a escuta ativa e o respeito às pessoas e aos animais, construindo **ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos**. Essa abordagem colaborativa tem se mostrado essencial para o equilíbrio entre **eficiência e humanidade** um dos maiores desafios do agronegócio moderno.

Cuidar é, portanto, **uma atitude estratégica**. A mulher que produz com sensibilidade entende que **cada decisão impacta o futuro da propriedade, da comunidade e do planeta**. É essa consciência que torna sua presença indispensável na construção de um agro mais ético, sustentável e próspero.

Um convite à reflexão: como disse **Carmen Perez**, *"bem-estar animal é sobre nós potencializar as relações envolvidas na produção, principalmente a relação com os animais."* O cuidado vai além do manejo: é uma postura ética e inteligente diante da produção. **Respeitar o animal, valorizar as pessoas e equilibrar técnica com sensibilidade** é o que define o agro do futuro. Porque quem compreende que **cuidar é produzir** entende que o verdadeiro progresso nasce da harmonia entre eficiência, empatia e propósito. ●

por Ana Lúcia da Silva Malta, Engenheira Química, pós-graduada em Engenharia e Gestão Industrial, Produtora de Leite e influenciadora digital do agro (Instagram: @anamalta.agro).

DE OLHO NO MERCADO EXTERNO, IMA REFORÇA VIGILÂNCIA COM EXERCÍCIO SIMULADO DE AFTOSA.

Há 29 anos sem registros da doença, Estado reúne forças nacionais e internacionais, lança aplicativo e reafirma a confiança dos mercados globais.

Com um rebanho estimado em 22,1 milhões de cabeças de gado, Minas Gerais sabe que precisa cuidar bem da sanidade desse patrimônio. Em maio deste ano, o Brasil foi declarado 'zona livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA)'. Desde 1996 não há registros da doença em território mineiro, mas a gerente de defesa sanitária animal do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Izabella Hergot, explica que não dá pra 'baixar a guarda' porque a febre aftosa é uma doença viral de fácil disseminação e grande impacto econômico. Diante da notificação de um caso, a rapidez da ação do Serviço Veterinário Oficial (SVO) pode evitar a disseminação da enfermidade para outros rebanhos e reduzir os impactos econômicos para o país. "É fundamental garantirmos que acordos internacionais de comércio não sejam afetados", lembrou Izabella.

Ciente disso, o IMA, em parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) escolheu Montes Claros, no Norte de Minas, importante polo pecuário, para se preparar para uma situação de emergência sanitária. A simulação de um caso da doença come-



çou em 23 de setembro e segue até 3 de outubro, envolvendo cerca de 300 servidores do IMA, de órgãos similares de outros 21 estados e de representantes de países sul-americanos. A ação conta com o uso de drones, veículos, computadores, equipamentos laboratoriais e um aplicativo desenvolvido especialmente para emergências sanitárias.

No exercício simulado, tudo acontece como numa situação real. A partir da notificação do caso suspeito numa determinada propriedade, fiscais do IMA vão até o local para examinar os animais e, se necessário, coletar amostras. O gado doente pode apresentar febre, aftas na língua, lábios, nas narinas e nas patas, causando claudicação (manqueira), salivação excessiva e perda de apetite, levando ao enfraquecimento e à diminuição da produção de carne e leite. A amostra é encaminhada a um Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA) e, caso o resultado seja positivo, inicia-se o procedimento de saneamento do foco que entre outras medidas realiza o abate sanitário dos animais. “Preferencialmente, esses animais devem ser enterrados na própria fazenda de origem, seguindo as recomendações dos órgãos ambientais”, explicou Izabella.

APLICATIVO PIONEIRO:

Outra novidade é a adoção de um aplicativo desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA), especialmente para o atendimento de emergências sanitárias. Uma coordenação pública no app as novidades, permitindo que os usuários tenham acesso ao mapeamento de zonas de foco, divisão de equipes, distribuição de tarefas, material de apoio e instruções gerais. “A aceitação da ferramenta tem sido tão boa que ela deverá ser utilizada pelo Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária (Panaftosa)”, revelou a diretora-geral do IMA, Luiza de Castro.

MEMÓRIAS:

No passado, a febre aftosa provocou forte instabilidade na pecuária brasileira. “Diante da falta de informação, o consumidor ficava inseguro em comprar carne, os preços despencavam e toda a cadeia era impactada”, contou o médico-veterinário, consultor e professor Vitoriano Dornas. Para ele, o exercício mostra para o mercado internacional os protocolos sólidos e capacidade de resposta

rápida do Estado. Desde 2019, o Governo de Minas já destinou cerca de R\$70 milhões à defesa agropecuária, sendo R\$1 milhão especificamente para este simulado.



CONTROLE, ERRADICAÇÃO E ORGULHO:

Gilberto Coelho é médico-veterinário do IMA desde 1972, e presenciou de perto a angústia dos produtores num tempo em que cada unidade regional registrava cerca de cinco casos de aftosa por ano e as propriedades afetadas ficavam impedidas de comercializar seus rebanhos.

“Todo pecuarista tinha que conviver com o ‘fantasma’ da doença e com os altos custos da vacinação. O gado precisava ser vacinado de quatro em quatro meses até que houve uma importante mudança em 1992 quando passamos para a fase da eliminação dos rebanhos acometidos e a transição da vacina aquosa para a oleosa que ofereceria uma ‘janela’ de imunidade maior, de seis meses”, relata o veterinário.

Hoje, o sentimento de Gilberto, que participa ativamente do simulado em Montes Claros, é de orgulho dos investimentos feitos pelo Governo de Minas e da dedicação de todos os servidores do IMA. “Cinquenta anos não são muito tempo, se levarmos em consideração a luta que é erradicar uma doença como a aftosa e o tempo que outros países levaram pra conseguir alcançar esse status. Agora, precisamos contar com a parceria dos produtores rurais para nos mantermos vigilantes contra quaisquer sintomas e para que não haja um retrocesso nessa conquista”. ●

Jornalistas responsáveis: Marina Lemos e Maria Teresa Leal
Edição: Maria Teresa Leal
Crédito (fotos): Diego Vargas/Seapa MG e Sirley Crispim (aérea)

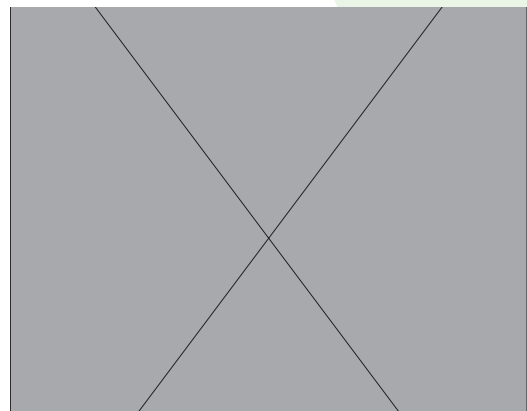
AÇÕES COOPERBOM!

Nos dias 21, 24, 28 e 30 de outubro, a COOPERBOM, em parceria com a Animall, realizou uma ação especial de divulgação e relacionamento nas lojas agroveterinárias de Bom Despacho, Engenho do Ribeiro, Estrela do Indaiá, Moema, Mato Seco e Santo Antônio do Monte. →

Durante a iniciativa, foram distribuídas amostras e brindes exclusivos, além de kits da parceria COOPERBOM + Animall, contendo amostras de rações para gatos e cachorros e cartões de vacina para os animais. O momento proporcionou maior proximidade com cooperados, produtores e clientes, reforçando o compromisso das duas instituições em oferecer soluções de qualidade e incentivar o cuidado responsável com os pets.

Durante as visitas, Isabela Modesto, consultora comercial da Animall, destacou a qualidade das rações, voltadas à saúde e bem-estar dos pets, e reforçou a sólida parceria entre a COOPERBOM e a Animall.

A ação movimentou intensamente as lojas, gerando grande participação e engajamento dos clientes, que aproveitaram para conhecer melhor as rações e fortalecer o vínculo com a cooperativa.



← No dia 3 de outubro de 2025, a COOPERBOM participou de um agradável momento de integração na Escola Municipal Virgílio Antônio da Silva, localizada na comunidade do Mato Seco. O encontro, promovido em parceria com o Rotary Arraial, foi marcado por um café especial repleto de acolhimento, aprendizado e troca de experiências.

Durante a atividade, representantes da COOPERBOM interagiram com os alunos e educadores, fortalecendo o vínculo com a comunidade escolar e reforçando a importância da educação e da cooperação para o desenvolvimento local. Além disso, o momento contou com a distribuição de doces às crianças, levando alegria e tornando a manhã ainda mais especial.

A iniciativa proporcionou também um espaço de convivência e diálogo entre instituições, reafirmando a relevância das parcerias que promovem ações sociais e educativas em Bom Despacho.

Mais do que um simples encontro, o café simbolizou o compromisso da COOPERBOM em apoiar iniciativas que aproximam pessoas e espalham solidariedade e amor pela comunidade.

→ No dia 22 de outubro de 2025, a COOPERBOM, em parceria com a Cowmed e a CCPR, promoveu mais um importante momento de aprendizado por meio da palestra “Vacas e Homens”. O encontro apresentou exemplos de como a padronização e o acompanhamento de indicadores ajudam o produtor a tomar decisões mais assertivas, melhorar resultados e garantir mais sustentabilidade ao negócio.

Durante a palestra, foi destacado como pequenas mudanças na organização e no controle das atividades podem gerar grandes impactos na qualidade do leite, no bem-estar animal e na sustentabilidade da propriedade rural.

A COOPERBOM reforça, com iniciativas como esta, o compromisso em oferecer conhecimento e soluções que fortalecem o cooperado e impulsionam o desenvolvimento do cooperativismo e da pecuária leiteira regional.

Já conhece o **APP PREMMIA**

Ganhe vantagens
exclusivas nos
**Postos Petrobras
Cooperbom**

PETROBRAS
premmia



**Tudo que
você precisa em
um só app**



Google Play



App Store



1 - FAÇA SEU CADASTRO

Acesse o App Premmia
e faça seu cadastro



2 - ACUMULE PONTOS

Abasteça nos Postos Cooperbom,
consuma nas lojas BR Mania
e Lubrax + e peça para pontuar
no Premmia



3 - TROQUE SEUS PONTOS POR RECOMPENSAS

Acesse o App Premmia, faça seu
login, resgate ofertas e aproveite!

OFERTAS EXCLUSIVAS

Viagens



Gastronomia



Hospedagens



Para o
seu veículo



Ingressos
para cinema



Descontos
em produtos
ou serviços



E **MUITO** MAIS!

NOVOS ASSOCIADOS MÊS DE OUTUBRO:

16 associados

- André Luiz Alves Corgosinho;
- Antônio de Pádua Rodrigues;
- Bovina Pecuária Lucrativa Ltda.
- Cooperativa dos Produtores Rurais de Santo Antônio do Monte;
- Daniel de Castro Pereira;
- Daniel José Moreira;
- Dulce Helena Soares;
- Geovana Cintra Cardoso;
- Hugo Aquino Silva;
- José dos Santos;
- Marco Antônio Nunes Ferreira;
- Meire Lúcia Silva Alves de Miranda;
- Mário Lima Franco Filho;
- Paulo Henrique Arruda de Medeiros;
- Sirlei Costa Silva;
- Washington Souza Santos.

LEITE ENTREGUE NA COOPERBOM

PERÍODO:	VOLUME (em litros):
Setembro/2024	3.368.799
Outubro/2024	3.627.506
Novembro/2024	3.501.651
Dezembro/2024	3.496.829
Janeiro/2025	3.413.933
Fevereiro/2025	3.065.541
Março/2025	3.375.453
Abril/2025	3.327.591
Maió/2025	3.515.753
Junho/2025	3.427.615
Julho/2025	3.682.952
Agosto/2025	3.886.586
Setembro/2025	3.937.161

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

Queijo Minas meia cura



Instagram | produtosmavero



*Imagem meramente ilustrativa.

ANUNCIE NA REVISTA **COOPERBOM** **EM CAMPO**



f i | cooperbom.coop

www.cooperbom.com.br



ENTRE EM CONTATO
CONOSCO E SAIBA MAIS!
(37) 3521-3020





Novembro Azul no Sicoob: quem se cuida, se protege.

Seguros de Vida Sicoob

O Novembro Azul é um convite para valorizar a saúde e o cuidado com quem você ama. Com os seguros de vida Sicoob, você protege o futuro da sua família e ainda conta com benefícios em vida, como cobertura para doenças graves, diárias de internação e muito mais.



Seguros com cobertura personalizada



Segurança para cada fase da vida

Central de Atendimento

Clique e conheça os Seguros Sicoob
Central de Relacionamento Sicoob Seguros
3003 5262 – Capitais e regiões metropolitanas
0800 725 8285 – Demais localidades
Atendimento 24h

Mais que uma
escolha financeira.

